

EFEITOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM FAMÍLIAS DO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA (MS)

João Victor Ribeiro Alves¹
Toni Campina da Silva Pereira²
Fabiano Greter Moreira³

RESUMO

A pesquisa buscou compreender como a pandemia da Covid -19 modificaram as relações de consumo de itens considerados de sobrevivência em famílias residentes do município de Nova Andradina (MS). A crise econômica é compreendida como uma situação em que a economia de um país experimenta uma queda repentina em sua produção agregada ou produto interno bruto (PIB) real. O resultado da crise econômica é um declínio na renda real per capita e um aumento no desemprego e na pobreza. A pesquisa utilizou como método da pesquisa, a pesquisa qualitativa, por meio de um questionário semiestruturado, aplicado em famílias do município de Nova Andradina (MS), com renda de até dois salários mínimos. A pandemia da Covid-19 e as restrições relacionadas à atividade econômica resultaram em um declínio acentuado da demanda externa e interna, e restringindo a oferta. A pesquisa apontou que as famílias pesquisadas foram e/ou estão sendo afetadas de forma econômica e social quanto ao consumo de bens essenciais para sobrevivência durante a pandemia, pois mesmo com o avanço da vacinação e significativa queda nas mortes em razão da pandemia da Covid-19, as famílias modificaram suas práticas de consumo.

Palavras-Chave: economia. emprego. renda

ABSTRACT

The research sought to understand how the Covid -19 pandemic changed the consumption relationships of items considered survival in families residing in the municipality of Nova Andradina (MS). An economic crisis is understood as a situation in which a country's economy experiences a sudden drop in its aggregate production or real gross domestic product (GDP). The result of the economic crisis is a decline in real per capita income and an increase in unemployment and poverty. The research used as a research method, qualitative research, through a semi-structured questionnaire, applied to families in the municipality of Nova Andradina (MS), with income of up to two minimum wages. The Covid-19 pandemic and restrictions related to economic activity resulted in a sharp decline in external and internal demand, and restricting supply. The research pointed out that the families surveyed were and/or are being affected in an economic and social way regarding the consumption of essential goods for survival during the pandemic, because even with the advance of vaccination and a significant drop in deaths due to the Covid-19 pandemic, families changed their consumption practices.

Keywords: economy. job. Income

¹Aluno do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Nova Andradina. alvesvitorjoao@hotmail.com

²Aluno do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Nova Andradina. toni_campina@hotmail.com

³Orientador – Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Nova Andradina. fabiano.greter@ufms.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisou os efeitos econômicos em famílias afetadas pela crise econômica em razão da pandemia da Covid-19. A pesquisa busca compreender as questões econômicas que atravessam um grupo social, nesta circunstância considera-se crucial analisar as questões de consumo, que se mostram presentes em razão da recessão financeira que assola ainda o Brasil e o mundo. O aumento do desemprego e da precarização do trabalho, constituiu uma das principais consequências da pandemia da Covid-19 na vida dos trabalhadores brasileiros. Além disso, com as medidas de restrição necessárias para o aumento do contágio, fez com que o desemprego aumentasse, e com isso a redução do consumo das famílias.

A crise econômica atingiu o Brasil diante de desafios nas áreas da saúde, social e econômico o que levou a um declínio de 4,1% do PIB em 2020 (IBGE, 2021), seguido por uma recuperação em 2021.

As consequências da pandemia nas famílias brasileiras reafirmaram fortemente as desigualdades socioeconômicas já existentes. O desemprego, inflação e o alto índice de trabalho informal afetam e contribuem diretamente no consumo de itens básicos dos lares das famílias brasileiras.

Fundamenta-se a pesquisa tendo em vista as mudanças econômicas provocadas pela pandemia da Covid-19, seja no âmbito local, nacional e internacional, que atingiram principalmente as populações mais vulneráveis e, mesmo com o avanço da vacinação e a considerável queda nas mortes em razão da pandemia, as famílias foram ou ainda estão sendo afetadas de forma negativa quanto ao consumo de bens essenciais e necessários para sobrevivência, como alimentação, moradia e internet para a continuidade dos estudos.

Compete às ciências sociais aplicadas pesquisar sobre a temática, de modo que possa apresentar para a sociedade, situações que tangem os meios e os fins de momentos de reconstrução dos modos de vida e de produção das pessoas, em razão de crises de saúde pública, que afetam em especial a população mais vulnerável da população. Por isso, é necessário compreender e analisar os impactos sociais diante de mudanças econômicas, principalmente em situações de crise.

Tem-se como método de pesquisa o exploratório, classificando-se também como pesquisa qualitativa e neste caso, aplicar-se-á um questionário semiestruturado, e partindo dos interlocutores e suas respostas, será então possível traçar um perfil de grupo quanto as questões econômicas e sociais e suas possíveis mudanças em razão da pandemia

Neste sentido, objetiva-se identificar e analisar as principais implicações econômicas da Covid-19 na vida econômica e social de famílias residentes no município de Nova Andradina (MS).

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com Vasconcellos (2019), a economia concentra-se na produção, distribuição e consumo de bens e serviços e analisa as escolhas que indivíduos, empresas, governos e nações fazem para alocar recursos. A economia é o estudo de como as pessoas colocam recursos escassos para produção, distribuição e consumo, tanto individual quanto coletivamente. E é composto por dois ramos, que são a microeconomia e a macroeconomia. É importante que se compreenda que a economia se concentra na eficiência na produção e na troca.

O Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) são indicadores econômicos amplamente utilizados (FGV, 2022), assumindo que os humanos têm desejos ilimitados dentro de um mundo de meios limitados, os economistas analisam como os recursos são alocados para produção, distribuição e consumo. Os indicadores econômicos detalham o desempenho econômico de um país e são periodicamente publicados por agências governamentais ou organizações privadas, os indicadores econômicos geralmente têm um efeito considerável sobre ações, empregos e mercados internacionais, e muitas vezes predizem condições econômicas futuras que movimentarão os mercados e orientarão as decisões de investimento.

O PIB de um país pode ser considerado a medida mais ampla do desempenho econômico, pois calcula o valor total de mercado de todos os bens e serviços acabados produzidos em um país em um dado ano (VASCONCELLOS, 2019).

Muitos investidores, analistas e *trader*⁴s se concentram no relatório do PIB antecipado e no relatório preliminar, ambos emitidos antes dos números finais do PIB porque é considerado um indicador de atraso, o que significa que pode confirmar uma tendência, mas não pode prever uma tendência.

Crise econômica caracteriza-se por mudanças radicais nas condições econômicas de um país, como uma recessão, é um período em um ciclo econômico em que uma economia enfrenta dificuldades por um longo período. Quando se fala em crise econômica, falamos de uma queda drástica no desempenho econômico do país que se manifesta em um declínio na produção e na demanda, aumento do desemprego e falência de empresas, o que leva automaticamente a altos níveis de pobreza no país e uma diminuição do produto nacional bruto real (MENDES; GRASSI, 2018).

De acordo com Soendergaard (2021), o conceito de crise econômica entrou pela primeira vez na literatura das ciências sociais na década de 1960. Crise econômica pode ser definida como um período de dificuldade, desânimo ou emergência na vida de um país, sociedade ou corporação, ou nas relações de vários países. Em outras palavras, uma crise econômica é um conjunto imprevisto de desenvolvimentos que geram resultados que afetariam os estados no nível macro e as empresas no nível micro.

A crise econômica pode ser expressa como uma situação que se desenvolve inesperadamente na operação do sistema financeiro ou seus subcomponentes e afeta a operação do sistema de maneira significativamente negativa. As crises econômicas vividas nas economias nacionais são geralmente um produto de consequências negativas nos ciclos e estruturas econômicas e políticas. Mas pode-se afirmar que as crises econômicas são um resultado geral da instabilidade macroeconômica. (SOENDERGAARD, 2021).

As crises econômicas são bastante comuns na história e muitas vezes causam reviravoltas econômicas nas economias afetadas. Damas (2017) esclarece que, as recorrências de crises econômicas mundiais ressaltam a necessidade de reorientar a atenção para os ciclos econômicos e financeiros e também para os

⁴ O *trader* é um investidor do mercado financeiro que busca ganhar dinheiro com operações de curto prazo, aproveitando-se da volatilidade do mercado. Basicamente, ele busca ganhos financeiros realizando a compra e a venda de ações ou outros ativos negociados em Bolsa. (INFOMONEY, 2022).

estudos das crises em sua perspectiva histórica. Nas últimas décadas, muitos economistas tradicionais parecem ter acreditado que as crises financeiras do capitalismo clássico eram coisa do passado.

A pandemia da Covid-19, em mais de um século, desencadeou a maior crise econômica mundial, o que levou a um aumento crítico quanto à desigualdade dentro e entre os países. Silber (2020) trata em suas considerações sobre as evidências iniciais quanto à recuperação da crise ser tão desigual quanto as mudanças econômicas iniciais, nas economias emergentes e nos grupos economicamente desamparados precisarão de muito mais tempo para recuperar as perdas de renda e meios de subsistência alteradas com a pandemia.

A pandemia deixou isso ainda mais evidente quando o represamento de capital em ativos dos mercados financeiros fez surgir um *bull market* – movimento extenso de alta – em uma velocidade incompatível com a recuperação lenta da economia real. (IBRAHIM, 2021, p. 95).

Quando se iniciou a pandemia houve uma percepção de uma possível grande e decisiva resposta de política econômica, deixando de lado seus piores custos humanos no curto prazo. Porém, a resposta de emergência apresentou novos riscos como, níveis drásticos na dívida pública e privada, na economia mundial, o que é tratado como uma ameaça para a recuperação equitativa da crise se não forem abordados de forma definitiva (IBRAHIM, 2021).

É evidente o agravamento da desigualdade dentro e entre países, houve mudanças consideráveis e rigorosas dentro das economias emergentes. As perdas de renda em razão da pandemia demonstraram e agravaram diversas fragilidades econômicas já pré-existentes. A medida que a pandemia avançava em 2020, ficou claro que muitas famílias e empresas não estavam preparadas para resistir a uma diminuição da renda nesta proporção de escala e tempo afinal, a pandemia e as medidas de saúde pública associadas levaram a um declínio acentuado na renda. Trazendo um impacto dramático quanto a pobreza e a desigualdade globais. (CARVALHO; CASTRO, 2022).

A pandemia trouxe consequências econômicas que causaram dificuldades significativas. Nos primeiros meses da crise, dezenas de milhões de pessoas perderam seus empregos. O desemprego permaneceu alto ao longo de 2020. A partir disso foram necessárias medidas econômicas de urgência para se manter o mínimo para sobrevivência da população.

Em 2020, tendo em vista os efeitos adversos da pandemia de Covid-19, o PIB (Produto Interno Bruto) caiu 4,1% frente a 2019, a menor taxa da série histórica, iniciada em 1996. (IBGE, 2021 *online*).

Segundo Granemann (2021), o desemprego aumenta formas precárias de trabalhos temporários sem estabilidade sem direitos trabalhistas que surgem como forma de sobrevivência. Como medida de prevenção contra o Covid-19, o governo suspendeu atividades não essenciais como academias, shoppings restaurantes e adotou o modelo de quarentena. O objetivo era reduzir a circulação de pessoas nas ruas diminuindo a possibilidade de contaminação. No início, muitos não levaram a sério e ninguém imaginava a proporção que a pandemia se tornaria. O colapso da saúde trouxe consigo grandes mudanças na economia. Costa (2020) explica que a redução de fluxo de circulação de pessoas nas ruas em muitos estados brasileiros barrou o funcionamento de empresas, e em momentos de crise o consumidor tende a se comportar de forma mais conservadora gastando dinheiro apenas com necessário para a sua sobrevivência o que beneficia os setores essenciais.

REFLEXOS DA PANDEMIA NAS QUESTÕES ECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS DE NOVA ANDRADINA (MS)

Os gastos essenciais são os gastos basilares para a sustentação da vida, como aluguel, alimentação, saúde, água, energia e internet. Já os gastos necessários podem sofrer reajustes caso haja redução do orçamento familiar. São aqueles que podem ser reajustados ou amenizados no caso da diminuição do orçamento pessoal ou familiar. E os bens não essenciais são aqueles podem ser reduzidos ou cortados (CORTEZ; ORTIGOZA, 2009).

Em pesquisa realizada em 19 de agosto de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi publicado que, 72,4% da população brasileira já apresentavam alguma dificuldade para manter as despesas básicas mensais entre 2017 e 2018 (IBGE, 2021).

Segundo o *World Bank* (2022), a pandemia da Covid-19 trouxe dificuldades financeiras para milhares de famílias brasileiras, muitas relatam dificuldades durante a pandemia de Covid-19 em uma variedade de indicadores econômicos aumentando dificuldades e demonstrando a desigualdade financeira existente. Antes desse período de níveis de inflação não vistos há décadas, muitas famílias já lutavam para

pagar suas despesas domésticas normais, pagar aluguel ou comprar alimentos suficientes para alimentar sua família.

No início da pandemia, cerca de três em cada dez brasileiros eram pobres e cerca de 8% viviam na extrema pobreza. É importante ressaltar que o Brasil não tem uma linha oficial de pobreza. De acordo com a definição utilizada no relatório, estão abaixo da linha de pobreza pessoas com renda per capita inferior a R\$ 499 por mês. O relatório do Banco Mundial mostra que esses percentuais não mudaram muito desde 2012 (33% e 7,4%, respectivamente), o primeiro ano para o qual há dados comparáveis. A pandemia poderia ter aumentado significativamente a pobreza no Brasil, se não fosse o pacote fiscal e a transferência direta de renda para 68 milhões de pessoas. Tendo diminuído substancialmente em 2020, as taxas de pobreza aumentaram acentuadamente assim que a assistência do governo minguou, tornando evidente a dependência das famílias brasileiras de suporte do estado diante de más condições no mercado de trabalho. (WORLD BANK, 2022 *online*).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) (2021), no desígnio do enfretamento das questões financeiras da população menos favorecida o governo federal iniciou em 2020 o programa Auxílio Emergencial, buscando conter o aumento da pobreza entre aqueles que perderam seus postos de trabalho e inclusive os trabalhadores informais que em razão das medidas restritivas não podiam ir as ruas. “A ajuda financeira representou quase metade da renda das famílias que estão na base da pirâmide social” (WORLD BANK, 2022 *online*).

Em 2020, as pressões inflacionárias ficaram muito concentradas entre os alimentos, classe de despesa que compromete mais o orçamento de famílias menos favorecidas. Em 2021, a inflação acelerou para todos os grupos de renda e foi, de forma não virtuosa, mais “democrática”, com o maior espalhamento dos reajustes de preços. (FGV, 2022, *online*).

A Secretaria de Fazenda do Estado Mato Grosso do Sul (SEFAZ/MS) apresentou relatório com dados que foram extraídos dos documentos fiscais eletrônicos (NF-e e NFC-e) emitidos pelos contribuintes sul-mato-grossenses. (SEFAZ, 2021).

O relatório tem como objetivo demonstrar os efeitos que o distanciamento social, enquanto medida de controle sanitário frente à epidemia de Covid-19 tem provoca na atividade econômica dos setores produtivos de Mato Grosso do Sul.

O relatório fornece gráficos e informações quantitativas, quanto as compras no varejo no Estado e por município e mostram claramente a redução quanto consumo no varejo. No município de Nova Andradina (MS) o declínio inicial marca uma redução de 53,8%, apresentou leve alta, mas mesmo assim houve uma redução de aproximadamente 25,7% do dado inicial. No início da pandemia o

quantitativo médio de vendas mensais era de 840.246.566 tendo uma queda na análise do fim da semana de início para 618.926.959 de notas fiscais emitidas. Quanto ao quantitativo médio diário de 120.035.224 iniciais na semana para um declínio ao fim da primeira semana totalizando 88.418.137 de notas fiscais emitidas (SEFAZ, 2021).

A SEFAZ (2021) também mostrou sobre o declínio na média diária na emissão de documentos fiscais relacionados as comprar no varejo. Em Nova Andradina nas datas de 07/03/2020 até 13/03/2020 a média de valores de emissão de documentos fiscais eletrônicos no varejo era de R\$188.096,00, porém já nas datas de 28/03/2020 a 03/04/2020 a média era de R\$126.506,00.

Sobre a quantidade de transações de venda no varejo conforme o controle de emissão de documentos fiscais eletrônicos, a cidade de Nova Andradina, apresenta uma queda em média de 20% com relação as vendas, sendo na data de 07/03/2020 o total de 87.457.202 e na data de 04/04/2022 a 10/04/2022 um total de 40.359.399, uma redução de quase 50% nas vendas do varejo (SEFAZ, 2021).

Os dados apresentados demonstram claramente que na pandemia houve aumento da inflação, e com o aumento das perdas e diminuição dos postos de trabalho ocorreu obviamente uma considerável diminuição nas compras dos consumidores. A perda do poder aquisitivo de produtos essenciais e necessários para o desempenho das atividades cotidianas é preocupante, principalmente em longa escala.

METODOLOGIA

A referida pesquisa dar-se-á no município de Nova Andradina (MS) situado na Mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul próximo às divisas dos estados de Paraná e São Paulo. O município tem área territorial de 4.770.685 Km² e com população estimada em 56.057 habitantes (IBGE, 2021). A metodologia aqui aplicada caracteriza-se por método exploratório com aplicação de pesquisa qualitativa, na qual os resultados do projeto de pesquisa são baseados em dados coletados que, na maioria dos casos, podem ser apresentados na forma de texto, e não de números, na pesquisa em questão o método qualitativo será por meio de um

questionário semiestruturado que é um método de coleta de dados organizado com perguntas de acordo com o tema predeterminado (MATIAS-PEREIRA, 2016).

A pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ela enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação. (GIL 2021, p, 15).

Deste modo, podemos afirmar que esta pesquisa com o questionário semiestruturado busca abordar dados qualitativos. Foram aplicados questionários semiestruturados com questões que permitem flexibilidade nas respostas e interpretação, o que permite traçar um perfil quanto aos entrevistados em razão do tema abordado (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Participaram da pesquisa cinco (5) famílias em bairro periférico, localizado na região oeste do município de Nova Andradina (MS), com renda máxima de até dois (02) salários mínimos por núcleo familiar. O questionário foi aplicado no mês de outubro do ano de 2022 e foi dirigido ao responsável financeiro da casa. As famílias participantes não foram identificadas para preservar suas identidades, e para isso, foi utilizado como identificação: família 1, família 2, família 3, família 4 e família 5.

A proposta foi voltada diretamente para cinco (05) famílias, a escolha dos interlocutores se deu a partir de conhecimento prévio das famílias o que facilitou o acesso as mesmas auxiliando na delimitação de renda máxima de (02) salários mínimos por núcleo familiar.

Quanto a pesquisa *in loco*, não houve dificuldades de acesso as famílias para execução da pesquisa, o contato foi feito anteriormente e foi repassado as informações sobre a pesquisa e como os dados seriam abordados e as identidades mantidas em sigilo.

Os aspectos abordados nos questionários seguiram os seguintes critérios: idade, estado civil, residentes no domicílio, escolaridade, renda familiar, adesão ao auxílio emergencial e quanto ao consumo e sua manutenção durante a pandemia da Covid-19.

Além disso, analisar os reflexos do poder aquisitivo das famílias durante a pandemia da Covid-19, identificando quais foram às estratégias para equilibrar e/ou equalizar as despesas familiares; e verificando como a redução dos rendimentos e até mesmo o desemprego atingiram tais famílias. Deste modo, as questões foram

direcionadas quanto idade, estado civil, residentes no domicílio, escolaridade, renda familiar, adesão ao auxílio emergencial e quanto ao consumo e sua manutenção durante a pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito da pesquisa se faz necessário tratar sobre as questões propostas de modo que se possa ter êxito quanto à proposta de estudo. Os resultados apresentados ratificam os dilemas percebidos pelas famílias com renda de até 02 salários mínimos no município de Nova Andradina (MS), e especialmente, nas questões econômicas e sociais que impactaram os núcleos familiares devido à pandemia da Covid-19.

Abaixo segue dados e tabelas que apresentam os dados coletados junto às famílias participantes da pesquisa. A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao quantitativo de moradores por residência,

Tabela 1 – Moradores por residência

Família 1	3
Família 2	5
Família 3	10
Família 4	2
Família 5	5

Fonte: os autores (2022).

Dás famílias pesquisadas a sua maioria são de dois (02) à cinco (05) moradores por residência, porém, temos uma amostragem de um grupo familiar composto por dez (10). As idades mostram de infância até meia idade, não havia idosos dentre os residentes. Sobre as relações quatro (04) famílias estão em regime de casamento ou união estável, somente uma residência mãe e filha são solteiras.

No item 04 sobre o grau de escolaridade dos moradores há predominância de ensino fundamental e médio incompleto, nas famílias 03 e 04 há dois filhos com superior incompleto. Podemos perceber quanto a deficiência na educação sobre o prosseguimento nos estudos.

O item 05 abordou sobre o tipo de residência das famílias, 04 grupos familiares moram em residência própria um (01) grupo familiar reside em imóvel cedido.

Na abordagem sobre diminuição de renda das famílias obtivemos os seguintes dados;

Tabela 2 - Durante a pandemia da Covid-19 houve diminuição de renda?

Família 1	Sim – Um integrante ficou desempregado
Família 2	Sim – 20%
Família 3	Sim - 30%
Família 4	Sim
Família 5	Sim 40%

Fonte: os autores (2022).

Como descrito anteriormente, o IBGE publicou em 19 de agosto de 2021, que já em 2017 e 2018 a população brasileira já apresentava dificuldades na manutenção das despesas básicas mensais (IBGE, 2021). A pandemia da Covid -19 provocou maiores dificuldades em razão da crise econômica, reduzindo as fontes de renda das pessoas, aliadas ao desemprego e trabalhos provisórios, que não suprem as necessidades básicas das famílias.

Sobre o auxílio emergencial, três (03) famílias necessitaram recorrer a este recurso financeiro e em cada residência um (01) morador foi contemplado.

Questionou-se também, se durante a pandemia da Covid-19 algum morador da residência foi demitido ou teve redução de carga horária, neste quesito (04) grupos familiares tiveram um (01) morador demitido.

Quanto à redução do consumo de bens considerados não essenciais como roupas, entretenimento, lazer gastronômico em pizzarias, lanches, sorvetes, refrigerantes, consumo de outras bebidas, cigarros, brinquedos e entre outros. A redução de consumo de produtos não essenciais variou entre 50% e 100%, com dois (02) grupos familiares com redução de 100%, (02) grupos familiares com redução de 50% e um (01) grupo familiar com redução de 90% esta redução se deu em necessidade da readequação financeira para que as contas essenciais pudessem se manter em dia.

Sobre a redução de consumo alimentos duas (02) famílias apresentaram redução variando de 20% à 30%, durante a entrevista questionou-se sobre os produtos que forma reduzidos as duas (02) famílias responderam que reduziram o consumo de carne e frutas que apresentaram alta considerável com relação aos preços

Tabela 3 - Durante a pandemia da Covid-19 houve redução do consumo de alimentos?

Família 1	Não
Família 2	Não
Família 3	Sim – 20%
Família 4	Não
Família 5	Sim – 30%

Fonte: os autores (2022).

Três (03) famílias fizeram adaptações financeiras para organizar as dívidas durante a pandemia da Covid-19. E quatro (04) grupos familiares tiveram algum morador que ficou inadimplente. E com relação ao pagamento duas famílias apresentaram atraso no pagamento das contas de água e internet.

A pandemia levou a uma modificação dos hábitos de consumo de forma brusca e acabou diminuindo os hábitos de consumo de longa data. Uma importante fonte de atividade econômica são os gastos do consumidor, porém já na primeira onda da Covid-19 demonstraram queda considerável, forçando os consumidores a mudarem seus comportamentos de consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte espacial das famílias pesquisadas revelou que a pandemia da Covid-19 atingiu toda a população brasileira, sobretudo os lares com menor poder aquisitivo, como comprovado no município de Nova Andradina (MS). Regiões e indivíduos de maneiras diferentes e de forma desigual foram impactados, mesmo os profissionais com possibilidade de trabalho em *home office* puderam manter sua fonte de renda, entretanto outros perderam empregos, renda e lutam para manter o consumo mínimo para sobrevivência.

Com a chegada da vacina e a diminuição das mortes pela Covid – 19, houve um aumento do otimismo quanto ao restabelecimento da economia e os gastos do

consumidor, entretanto, como outras crises mundiais esta recuperação leva tempo. É importante que se compreenda o comportamento do consumidor e seu reestabelecimento quanto ao poder de consumo, pois este é um fator crítico para a recuperação econômica, mundial, nacional e regional. (SEFAZ, 2021).

Com as práticas necessárias de isolamento, em virtude da prevenção de disseminação do vírus da Covid-19, fez com que houvesse um gasto maior com entretenimento doméstico e alimentação, as pessoas precisaram ficar dentro de suas casas, as compras eram feitas em maior quantidade, pois houve receio da população sobre o desabastecimento dos supermercados. As plataformas de *streaming* afirmaram-se como o cinema em casa e a internet foi crucial tanto para o trabalho quanto para a continuidade dos estudos até dos mais jovens. Entretanto não é a realidade do nosso grupo pesquisado, pois os núcleos familiares tinham renda máxima de dois (02) salários mínimos, uma das famílias é composta por nove (09) moradores e nesta família houve demissão em razão da pandemia, o que traz à tona a reflexão sobre políticas públicas de Estado no atendimento a esta camada da população, que necessita de condições mínimas para sobrevivência, como confirmado na pesquisa.

A pandemia da Covid-19 mudou de alguma maneira hábitos da vida cotidiana, e, os gastos dos consumidores não é uma exceção. A recuperação da demanda do consumidor no município de Nova Andradina (MS), a partir desta pesquisa, revelou que para alguns seguimentos reduziram de 50% até 100% os gastos das pessoas, seguimentos estes que abrangem uma ampla adaptação quanto ao modo de sobrevivência e organização dos hábitos de consumo.

Não se pretende aqui findar sobre as questões de consumo no município de Nova Andradina (MS) e sua redução em razão da pandemia da Covid-19. Ainda estamos em período pandêmico e mesmo com a vacinação é necessário que o contínuo das práticas de prevenção e cuidado com o vírus, seja aplicado nos ambientes de trabalho e do social. As variações econômicas e seu impacto na sociedade precisam ser aprofundados, para que se compreendam as diversas formas que elas ocorrem e, os modos possíveis de se evitar o caos econômico nas famílias brasileiras.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, André Cutrim Carvalho; CASTRO, Auristela Correa (org.) Implicações socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no mundo. Guarujá-SP: **Científica Digital**, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-5360-057-7.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2022.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública [online]**. 2020, v. 54, n. 4, pp. 969-978. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Acesso em 03 jul. 2022.

COSTA NETA, Maria Isaura; FRANÇA, Rogério Dantas de. Impacto da Crise Econômica Causada pela Pandemia da Covid-19 na *Effective Tax Rate* de Empresas Brasileiras. 2021. **XV Congresso ANPCONT**. Disponível em: https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/332_merged.pdf. Acesso em 05 out. 2022.

CORTEZ, ATC., ORTIGOZA, SAG. (orgs). Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 25 nov. 2022.

DAMAS, Roberto Dumas. **Crises econômicas internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 28 out. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV. **Índice de preço do consumidor (IPC)**. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/ipc#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Pre%C3%A7os%20ao,e%2033%20sal%C3%A1rios%20m%C3%ADnimos%20mensais..> Acesso em 18 set. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **A pressão da inflação da pandemia sobre as famílias mais pobres**. 25 de abril de 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/pressao-inflacao-pandemia-sobre-familias-mais-pobres>.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/22\[%3Bvd.vst.idref%3Dhtml9\]!/4/4/1:0\[%2COQ\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/22[%3Bvd.vst.idref%3Dhtml9]!/4/4/1:0[%2COQ]). Acesso em 02 nov. 2022.

GRANEMANN, Sara. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2021, v. 19, e00305137. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00305>>. Epub 09 Out 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00305>.

IBRAHIM, Eduardo. **Economia exponencial**: da disrupção à abundância em um mundo repleto de máquinas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208207/pages/recent>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>. Acesso em: 08 set. 2022.

INFOMONEY. **O que faz um trader?** 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/trader/>. Acesso em: 19 set. 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy** [online]. 2020, v. 40, n. 4, pp. 647-668. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>. Acesso em: 05 ago. 2022.

MENDES, Judas; GRASSI Tadeu. **Economia**. 2. Ed. Editora Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184054/pdf/11?code=011V2JODx uiz6yNe947T1SuFRClafd4QJzKW/k62UIFWZFjepvCCNACHDdHby+kjblFZNNUxbB1QuefkKCQXA==>.

PEREIRA, João Márcio Mendes. A atuação do Banco Mundial ameniza ou piora o impacto da pandemia global? **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00230620>. Acesso em 05 ago. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MATO GROSSO DO SUL - SEFAZ. **Impacto do Coronavírus na atividade econômica de Mato Grosso do Sul**. 3. ed. Campo Grande: MS. Superintendência de Administração Tributária – SAT. Coordenadoria Especial de Planejamento e Monitoramento Fiscal. Unidade de Quantificação Fiscal, 2021. Disponível em: <http://www.sefaz.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Boletim-Semanal-Covid-19-v-3.00.pdf>. Acesso em 05 out. 2022.

SILBER, Simão Davi. A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. **Estudos Avançados** [online]. 2020, v. 34, n. 100, pp. 107-115. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.008>>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOENDERGAARD, Niels. **Economia política global**. Editora Contexto, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2019.

THE WORLD BANK. **Pobreza e desigualdade no Brasil**: pandemia complica velhos problemas e gera novos desafios para população vulnerável. 14 de julho de

2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/07/14/pobreza-e-desigualdade-no-brasil-pandemia-complica-velhos-problemas-e-gera-novos-desafios-para-populacao-vulneravel>. Acesso em: 28 out. 2022.